

MANUTENÇÃO DO SOLO EM OLIVAIS DE TRÁS-OS-MONTES

João Lopes
 Direcção Regional de Agricultura de Trás-os-Montes
 dsagr.dratm@min-agricultura.pt

M. A. Rodrigues
 Escola Superior Agrária de Bragança
 angelor@ipb.pt

Introdução

Apesar da importância sócio-económico do azeite em Portugal e na região de Trás-os-Montes em particular, a sua produção tem vindo a decrescer gradualmente, de cerca de 122000 ton de azeite (1950) para cerca de 40000 ton em 1995 (Castro et al 1997). Em Espanha, Itália e outros países, o aumento da produção tem vindo a ser conseguido através da plantação de novas áreas e recorrendo à utilização de novas técnicas culturais, de cultivares previamente seleccionadas, da aplicação de rega e podas equilibradas e ainda recorrendo ao uso de não mobilização da superfície do solo, bem como a uma fertilização mais adequada.

Em Portugal, a precipitação no fim da Primavera caracteriza-se por chuvas de grande intensidade e de curta duração associadas a trovoadas, originando uma elevada erosividade já que a escorrência superficial é muito superior à infiltração. Dado que os nossos olivais se localizam em solos do tipo "litosolo" - solos delgados e em grande parte com muita inclinação -, estes factores, associados ao número de mobilizações anuais, (duas a três que os nossos olivicultores praticam), favorecem o arrastamento de grandes quantidades de sedimentos finos com maior quantidade de nutrientes, contribuindo negativamente para uma diminuição da nutrição da nossa olivicultura.

Face ao exposto, o controlo da erosão deve ser um aspecto prioritário a atender na manutenção do solo (Torres et al 2001), devendo contribuir-se para a cobertura do solo com vegetação viva ou morta, espontânea ou semeada. (Pastor et al 1999, Derpsch 2001)

A introdução de herbicidas modifica a vegetação, sendo as espécies mais sensíveis eliminadas ou regredindo, e tendendo a aumentar as espécies mais resistentes das ervas infestantes (Zimdahl, 1993).

Neste trabalho são apresentados alguns resultados no âmbito do Projecto Agro-296, Protecção Integrada do Olival nas regiões de Trás-os-Montes e Beira Interior na componente do controlo das infestantes. Palavras-chave: *Mobilização tradicional, herbicida de contacto, herbicida residual, erosão, cobertura de solo.*

Material e Métodos

O ensaio decorre num olival xistoso de Lamas de Cavallo, que dista cerca de 18 km de sede de concelho (Mirandela), com um declive da ordem

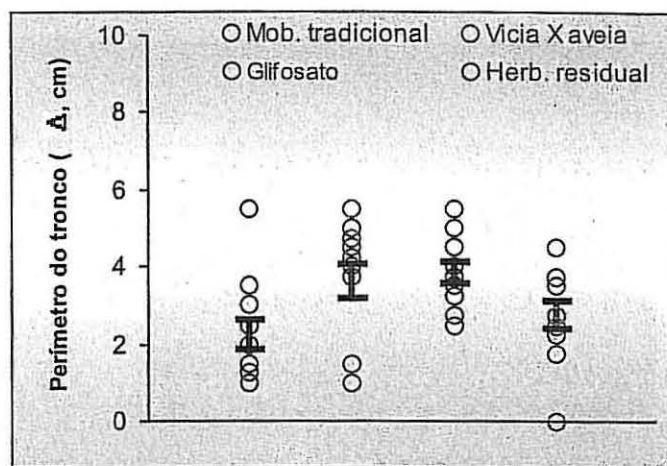


Figura 2 - Médias de engrossamento do perímetro do tronco das árvores nos quatro tratamentos em 2003 e 2004

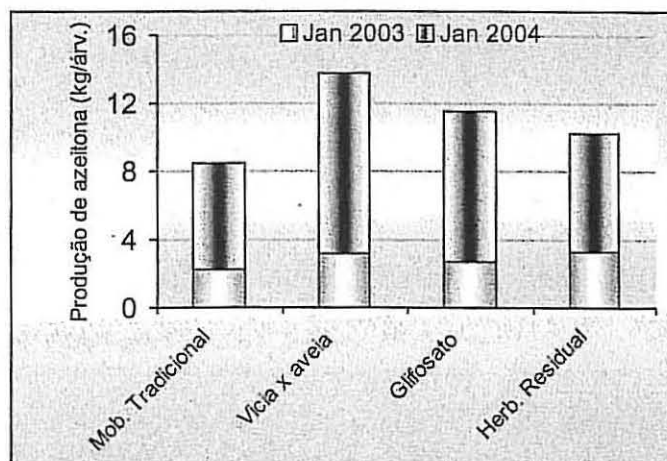


Figura 3 - Produção média acumulada das campanhas 2002/2003 e 2003/2004

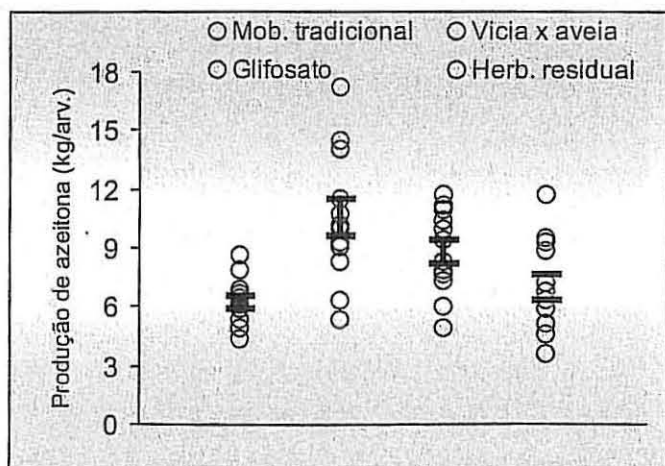


Figura 1 - Médias de Produção de azeitona nos quatro tratamentos em 2003 e 2004

dos 6%, com cerca de 15 anos de idade, na variedade *cobrançosa* e com um compasso de 7x6m.

A fertilização das árvores, nos três últimos anos, tem sido efectuada recorrendo ao uso de adubações foliares.

No olival foi seleccionada a zona mais homogénea (aproximadamente 5000m²) para a aplicação das três modalidades de herbicidas sendo o restante mobilizado pelo agricultor de forma tradicional, como procede nos restantes da sua exploração.

As modalidades em estudo são:

- **Mobilização tradicional**, em que o olival foi mobilizado duas vezes por ano - início e fim da Primavera.

- **Herbicidas de pós-emergência**, onde se aplicou uma única vez o glifosato, em meados de Abril na dose de 5L/600L água/ha.

- **Herbicida Sistémico** com acção residual e contacto à base de diurão + glifosato + terbutilazina, com uma única aplicação em Fevereiro na dose de 6L/600L de água/ha.

- **Sementeira em Outubro de vicia x aveia** na estrelinha do olival e queima desta em Abril com o glifosato para evitar competição hídrica com as oliveiras.

Resultados e Discussão

Em Abril, o grau de cobertura do solo sob a copa era superior no tratamento em que se fez a mobilização tradicional com a espécie *Lolium rigidum*.



Fig. 1 - Cultura de vicia/aveia previamente semeada



Fig. 2 - Queima com glifosato da cultura de vicia/aveia

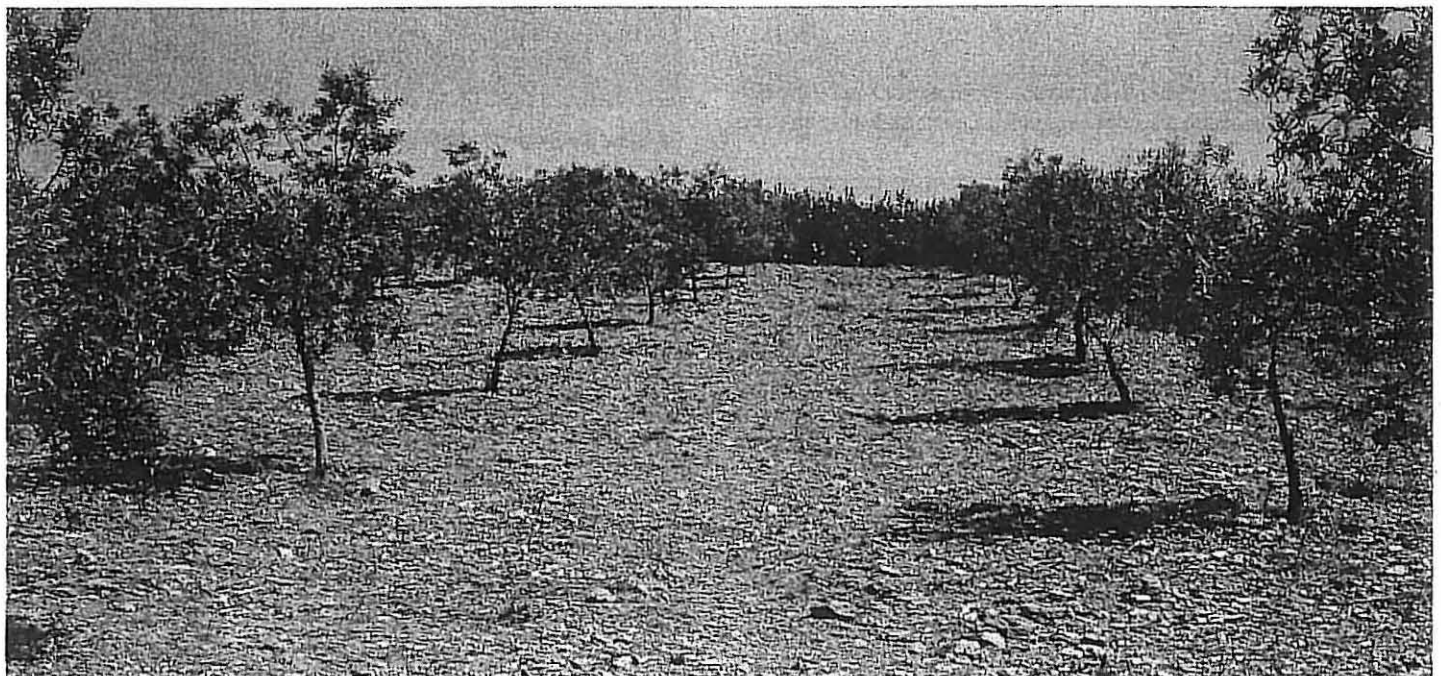


Fig. 3 - Aplicação de herbicida residual na vegetação espontânea

O herbicida residual destruiu totalmente a vegetação existente. A aplicação do glifosato foi de grande eficácia e a emergência das ervas infestantes na Primavera seguinte foi muito reduzida.

A composição florística do olival com a aplicação de herbicidas alterou-se bastante, passando a existir mais a espécie *Ornithopus Cyprius*.

A produção de azeitona teve um aumento significativo, principalmente nos tratamentos onde se fez a sementeira da vicia x aveia e depois se queimou com o herbicida glifosato, quando estava a haver competição hídrica do olival pelos infestantes, e onde também se aplicou glifosato directamente sobre a vegetação natural existente.

A produção acumulada das duas últimas campanhas é também e nitidamente superior com os mesmos tratamentos.

O engrossamento do tronco das árvores é ainda superior nos mesmos tratamentos.

Conclusões

Dos resultados obtidos, parece-nos que a melhor forma de manter a superfície do olival é semear no Outono a vicia x aveia e queimá-la com herbicida em Abril do ano seguinte, pois enquanto a cultura de vicia x aveia estiver no olival serve de hospedeira a insectos predadores, como meio de protecção integrada, diminuindo a escurência superficial e consequentemente a erosão. É com este tratamento que as produções médias são mais elevadas, bem como a produção acumulada, e onde as árvores têm melhor engrossamento.

O tratamento em que se aplicou o glifosato parece-nos também uma boa opção devido ao facto de possuir valores semelhantes,

Referências Bibliográficas

- Agroconsultores e Coba. 1991 Carta de solos do Nordeste de Portugal PDRITM/UTAD.
- Derpsch, R. 2001. Conservation Tillage, no Tillage and related technologies. Proc. I World Congress on Conservation Agriculture, vol. I, pp. 161-170.
- Pastor, M. Castro, 7. Veja, V. Humanes, M. D. 1999. Sistemas de manejo del suelo. In: Barranco, D. Escobar, R. F. e Rallo, L. (eds). El Cultivo de olivo, 3ª ed, Mundi Prensa, Madrid.
- Rodrigues, M. A., Bento, A., Lopes, J. I. Torres, L. e Pereira, J. A. 2000. Manutenção da superfície do solo em olivais. Revista Ciências Agrárias, Vol. XXIV (1 e 2): 20-25.
- Torres, L. G., Vilela, A. M. e Norenã, F. S. 2001. Conservation Agriculture in Europe: Current status and perspectives. Proc. I World Congress on Conservation Agriculture, Madrid, Vol. I, pp. 79-82.